



## O ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AS PROBLEMÁTICAS ENFRENTADAS PELOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA PANDEMIA DO COVID-19

Thais Pereira de Lima <sup>1</sup>  
Jeferson Gustavo Silva Guardiano <sup>2</sup>  
Maria Cristina Cavalcanti Araújo <sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho debruça-se sobre a trajetória trilhada pelos bolsistas do Programa de Iniciação Docente da Geografia na Escola Estadual Professor Luis Soares, localizada na cidade de Natal/RN. Busca-se apresentar as problemáticas enfrentadas pelos PIBIDIANOS no ensino remoto emergencial da Pandemia da Covid-19 através de uma pesquisa quali-quantitativa realizada com os estudantes, professores e bolsistas do PIBID da escola. O PIBID e qualquer estágio da educação se apresenta como via de mão dupla, é ensinando que aprende-se a ensinar e tornar-se melhores no fazer docente. Porém, o ensino remoto limitou essa troca, pois nem sempre foi possível obter aprendizagem dos educandos. A busca para fugir da educação bancária, tão criticada por Paulo Freire, foi árdua quando a sala de aula se dava no ambiente das residências e a troca entre discente e docente era limitada, fazendo-se necessário à busca por meios tecnológicos os quais facilitassem a mediação do conhecimento. É por esse viés que foi realizado o comparativo entre a prática remota com a presencial, destacando quão deficitário foi essa modalidade de ensino emergencial tanto para o aluno quanto para o professor.

**Palavras-chave:** PIBID, Geografia, Ensino Remoto, Pandemia da Covid-19, Pedagogia Bancária.

### INTRODUÇÃO

No ano de 2020, com o avanço da pandemia da Covid-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, afetou várias esferas da sociedade, e, a educação foi uma delas. A educação escolar precisou ser repensada e, se antes havia resistência em utilizar tecnologias no ambiente escolar, com a chegada da pandemia os professores precisavam se adaptar e se capacitar para essa nova realidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - campus Natal Central, [lima.thais@escolar.ifrn.edu.br](mailto:lima.thais@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - campus Natal Central, [j.guardiano@escolar.ifrn.edu.br](mailto:j.guardiano@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - campus Natal Central [crisrina.cavalcanti@escolar.ifrn.edu.br](mailto:crisrina.cavalcanti@escolar.ifrn.edu.br);



O ensino remoto emergencial foi a saída encontrada para garantir a continuidade ao ano letivo e a educação não sofresse interrupção. Assim, foi proporcionado ambiente de estudo para que o processo de ensino e aprendizagem acontecesse - o ambiente virtual.

Diante disso e, mediante o avanço da pandemia, o Governo Estadual do Rio Grande do Norte, em Março de 2020, decretou, através da Portaria-SEI N° 43 a paralisação das aulas presenciais em todo território potiguar, uma vez que as escolas, por comportarem diversos alunos, seria um ponto de contaminação e disseminação do vírus do Covid-19.

Em meio ao ensino emergencial remoto, a escola Escola Estadual Professor Luís Soares (LUSO), localizada em Natal/RN, recebeu 8 bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), da Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - campus Natal Central. O PIBID tem como finalidade a inserção de licenciandos na prática docente, como forma de vivenciar o cotidiano escolar, contribuindo para a articulação entre teoria e prática.

Nesse contexto, os bolsistas do PIBID de Geografia começaram a atuar no LUSO, sob a supervisão da professora Ana Carolina, que foi supervisora do PIBID (do 2° semestre de 2020 ao 1° semestre de 2022) e leciona a disciplina de Geografia no turno vespertino. A função dos bolsistas de iniciação à docência era de dar suporte nas aulas síncronas e assíncronas, participando de reuniões pedagógicas, da organização de atividades e pesquisa e elaboração de materiais didáticos. Assim, iniciou a participação dos Licenciandos bolsistas do PIBID, no final do ano de 2020, adaptando-se ao novo formato e, com ela, os desafios e as dificuldades desse “novo normal”.

Nesse sentido, este artigo expõe as problemáticas enfrentadas pelos bolsistas de iniciação à docência e estudantes da Escola Estadual Professor Luis Soares (LUSO) no contexto do ensino remoto. Pretende-se, entender como os impactos do ensino remoto afetaram na formação inicial dos bolsistas de Licenciatura em Geografia, levantando as problemáticas e os desafios enfrentados também pelos alunos e professores dessa escola pública, diante do ensino remoto.

Utilizou-se questionário, para analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do LUSO, frente ao ensino remoto, e os dados coletados foram organizados em gráficos. Quanto às dificuldades enfrentadas pelos bolsistas de iniciação à docências da escola campo, as considerações se deram a partir de conversas e relatos.

Ao final do ano letivo de 2021, tivemos oportunidade de realizar uma intervenção presencial, a qual também traremos os comparativos dos dois modelos de ensino para esse artigo como forma de análise.

## METODOLOGIA

Para a sistematização das reflexões aqui propostas, utilizamos a pesquisa quali-quantitativa, de abordagem bibliográfica em que foram consultados artigos científicos, livros, leis e sites. A metodologia da pesquisa se deu em quatro etapas:

- **Primeira etapa:** foram consultados os registros contidos nos diários de classe como forma de verificar as frequências dos alunos, bem como o acompanhamento das atividades que servirão de base para a construção dos gráficos.
- **Segunda etapa:** utilizamos um questionário, desenvolvido no Google Forms, para obter os dados referentes às dificuldades enfrentadas pelos alunos, do 6º, 7º, 8º e 9º ano, da Escola Luis Soares e que servirão de base para a construção de gráficos no Excel.
- **Terceira etapa:** se deu a partir de conversas e relatos da professora-supervisora do PIBID de geografia do LUSO.
- **Quarta etapa:** discorreremos sobre impactos do ensino remoto na formação dos Pibidianos como futuros docentes, na qual a reflexão se deu por meio de conversas informais, em reuniões com bolsistas do pibid-geografia e também por nossa própria vivência.

Ao final da análise dessas etapas, traremos o comparativo entre a intervenção realizada no ensino remoto e a presencial, através da experiência que tivemos na escola campo no final do ano letivo de 2021.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia do vírus SARS-CoV-2 alterou todos os setores de nossa sociedade e um dos mais devastados foi a educação. Anteriormente à pandemia, era utópico pensar em ensinar através de uma tela, por mais que o ensino à distância já se faça presente, desde 20 de novembro de 1996, regulamentado pela Lei Nº 9.39. O ensino remoto foi algo criado em situação emergencial gerada pela pandemia e, de acordo com a Lei Nº 9.394, o ensino fundamental só deve ser à distância em caso de complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Mesmo já existindo uma lei que aprovasse esse ensino de forma emergencial, foi preciso criar novos regulamentos para nortear o ensino remoto no nosso país. Com isso, em



março de 2020 o Conselho Nacional de Educação cria o Parecer CNE/CP N°: 5/2020, o qual determina que:

Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 2020).

A partir das Leis e Decretos editados pelo Governo, sobre o ensino remoto emergencial, as problemáticas desse novo modelo de ensino emergiram, tais como: a falta de acesso à equipamentos apropriados para acompanhar as aulas virtuais, a falta de acesso a uma internet de qualidade e a falta de um local adequado para estudar tanto pelos docentes, com pelo educandos, uma vez que a nossa casa virou uma espécie de “escola”.

Neste sentido, Rosa (2020 apud Miranda et al, 2020, p. 4) relata que “a proposta de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de preparo/capacitação dos professores no manuseio de suportes tecnológicos”. Portanto, observa-se que os obstáculos são os mais diversos, envolvendo alunos, professores e mesmo a falta de infraestrutura das escolas e dos lares.

Ainda a esse respeito é importante atentar que,

a sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois, inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, por não ter acesso às tecnologias digitais ou não possuírem condições de moradia adequada para acompanhar de maneira satisfatória os momentos de aulas virtuais, pois, moram em residências pequenas com poucos espaços apropriados para poder estudar. (ALVES, 2020 apud MIRANDA et al, 2020, p. 4-5).

Portanto, estar em uma sala de aula virtual traz consigo diversas limitações no fazer docente e, nesse percurso, não é diferente para os bolsistas de iniciação à docência, os quais tiveram seus primeiros contatos, em turmas da Escola Estadual Professor Luis Soares, já no ensino remoto, durante o 2º semestre de 2020 até o 2º semestre de 2021.

Podemos compreender a dificuldade enfrentada pelos bolsistas do PIBID e, pelo ensino remoto emergencial de forma geral, traçamos um paralelo através da concepção bancária da educação criticada por Paulo Freire em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, que destaca:

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos, vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. (FREIRE, p. 79).



Indubitavelmente, ter enfrentado essa educação remota foi uma inquietação gigantesca para os educadores, a qual limitou o espaço de atuação, proibindo o contato mais face-a-face com o aluno, inibindo uma avaliação mais precisa sobre suas dificuldades e suas habilidades. Essa limitação nos faz cair em uma educação tradicional, a qual só deposita os conhecimentos como se os alunos fossem potes vazios que precisam ser preenchidos, inibindo a criatividade do educando, fugindo assim, das práticas libertárias conforme fala Paulo Freire (1968).

É diante dessa situação que o educador precisou se reinventar para buscar atrair os alunos, sendo permeável à mudanças para construir um novo ambiente favorável para a educação. Especificamente, no caso dos licenciandos bolsistas do PIBID, buscaram essa construção no ensino remoto, através do uso de aplicativos e meios digitais, com o intuito de minimizar os impactos negativos na vida acadêmica dos educandos. Nesse sentido,

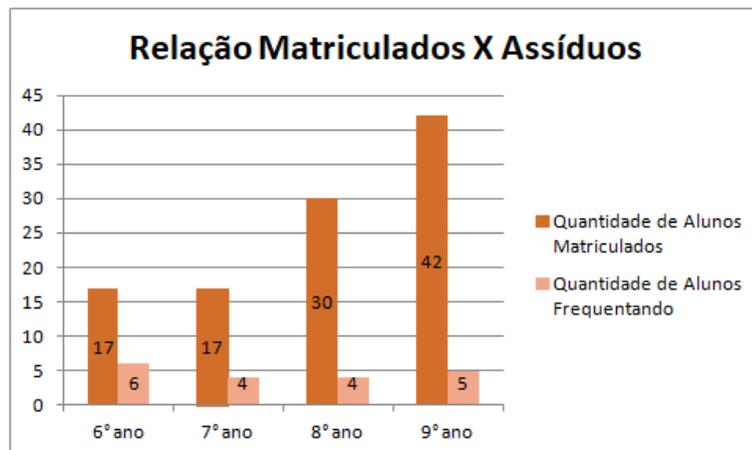
Do ponto de vista da ideologia fatalista, só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada. O de que se precisa, por isso mesmo, é o treino técnico indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência. (FREIRE, 1921-1997, p.21)

É nesse viés e a partir da nossa experiência como bolsistas do PIBID de Geografia da Escola Estadual Professor Luis Soares (2020-2022) que prosseguiremos com essa pesquisa, abordando as problemáticas do ensino remoto através de dados obtidos em nossa metodologia de trabalho, apresentaremos os aplicativos os quais utilizamos para buscar facilitar o fazer docente e faremos a diferenciação entre a experiência vivida no remoto da experiência vivida em apenas um encontro presencial que ocorreu no fim do ano letivo de 2021 da escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, realizamos um levantamento sobre o quantitativo de alunos matriculados nas turmas de 6º a 9º ano e as frequências nas aulas síncronas e assíncrona. O resultado revela uma triste realidade, onde alunos com vulnerabilidade social têm seus direitos à educação tolhidos, e o Estado brasileiro se mostra incapaz de minimizar o problema. Os dados apresentados no Gráfico 1 evidenciam essa realidade desigual, quando observamos a disparidade entre alunos matriculados e alunos frequentando as aulas remotas. Observem:

**Gráfico 1:** Relação Alunos Matriculados X Alunos Assíduos das turmas do 6º ano ao 9º ano da Escola Estadual Professor Luis Soares no ano de 2021



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021)

A partir da análise do gráfico 1, observa-se a relação desigual entre Alunos Matriculados e Alunos Assíduos em todas as turmas entre o 6º e o 9º ano da Escola Luis Soares em 2021. Proporcionalmente, são os estudantes da turma do 6º ano que mais acompanharam as aulas remotas (síncronas e assíncronas), com 36%. Mesmo assim, o índice de evasão nas aulas foi muito grande, pois 64% dos estudantes da turma não acompanhavam as aulas.

Já a turma que aparece com o maior percentual de alunos que não acompanharam as aulas remotas é o 9º ano, com a maior taxa de evasão em relação às demais turmas, com cerca de 88% da turma sem comparecer aos encontros síncronos ou assíncrono e com 12% de alunos frequentando.

Em relação a turma do 7º ano, somente cerca de 24% da turma costumava ser assídua e contra 76% de evadidos. E, na turma do 8º ano, atentamos para um número maior de alunos matriculados, mas no quesito das frequências nos encontros apenas com cerca de 14% de alunos participavam das aulas remotas, com uma taxa de 86% de evasão escolar nessa turma.

A partir dos dados apresentados, percebe-se que o enfrentamento da Pandemia do Covid-19 foi muito mais além das questões de saúde pública. A crise sanitária foi somente uma dessas facetas. Escolas fechadas, crianças e adolescentes sem acesso à educação, expõem a exclusão e a desigualdade no país.

A falta de acesso à internet e de equipamentos necessários agudizou a fragilidade no sistema educacional brasileiro e a falta de investimentos no que deveria ser direito de todos: a educação. Pois, como afirmam Cardoso e Mendonça (2020, p. 649), “há, ainda, realidades ‘analógicas’, desiguais social e economicamente, que o acesso à educação, por meios



digitais, só agravará as distâncias para as os contextos ‘virtuais’. Realidade a qual foi vivenciada no LUSO.

Além disso, os impactos da Pandemia e, especificamente do ensino remoto, atingiu não só os estudantes, mas também os docentes e, na formação dos pibidianos. O quantitativo de alunos presentes na aula, dificultou a realização de algumas atividades no ensino remoto. Mesmo buscando novos aplicativos para construir aulas produtivas e promover maior interatividade para o ensino remoto, tornou-se quase inviável, por exemplo, uma dinâmica com apenas 4 alunos em sala de aula virtual.

Para compreender como estava se dando o ensino remoto, do ponto de vista dos alunos, foi aplicado um questionário abordamos questões como: se estavam conseguindo compreender os conteúdos no ensino remoto; como era o ambiente de estudo em suas residências; se estavam conseguindo acompanhar todas as aulas; como estava sendo o suporte dado pelos pais; e se os alunos possuíam equipamentos e internet suficientes para assistir às aulas. Assim, obtivemos os seguintes resultados:

Quando perguntado se os estudantes possuíam acesso à internet, os respondentes enfatizaram que possuíam internet para assistir às aulas, porém, apresentaram dificuldades em acesso à plataforma utilizadas por outros professores ou até mesmo com o sinal de internet ruim. Outros relataram que só não acompanhavam as aulas virtuais quando aconteciam alguns imprevistos, como por exemplo: quando a conexão com a internet estava ruim e quando o celular descarregava durante a aula. Portanto, as dificuldades de acesso só agudizaram as dificuldades no processo de ensino de forma remota.

Em relação aos equipamentos tecnológicos utilizados para a realizar as atividades e ter acesso aos materiais de estudos encaminhados pelos professores e até mesmo para assistir às aulas virtuais, os respondentes relataram que utilizavam principalmente o celular dos pais. Esse é um problema o qual foi recorrente do ensino remoto, uma vez que o Governo do Estado do Rio Grande do Norte ou a Prefeitura de Natal não buscou soluções para tais necessidades.

Diferentemente das Universidades e Institutos Federais, os estudantes da rede pública estadual não receberam equipamentos eletrônicos e internet para acompanhar as aulas online, gerando uma evasão em massa dos alunos por falta de condições para acompanhar suas aulas. Ademais, até mesmo os que utilizavam o celular dos pais, não conseguiam acompanhar as aulas remotas pois alegavam que os pais trabalhavam e levavam o equipamento eletrônico.

Sobre o acompanhamento sistemático de todas as aulas, a maioria dos estudantes afirmaram que não conseguiam acompanhar todas as aulas, porém, acompanhavam a maior

parte delas. Um fato chamou a atenção sobre o relato de um aluno o qual afirmou não acompanhar todas as aulas por motivos de trabalho e, por esse motivo, transferiu-se para o turno da manhã. Somente dois alunos afirmaram conseguir acompanhar todas as aulas. Portanto, percebe-se que o ensino remoto emergencial se configura como um formato extremamente excludente, uma vez que, pela falta de acesso de recursos tecnológicos e internet, pela falta de infraestrutura e diversos outros motivos, não permite a participação de todos os estudantes.

Sobre o processo de aprendizagem, foi perguntado aos estudantes se estavam conseguindo compreender os conteúdos ministrados mediados pelas aulas remotas, ao que eles responderam que estavam conseguindo aprender algumas coisas, mas sentiram dificuldades e fizeram o que era possível para aprender os conteúdos. Esse é um problema que afetou praticamente todos os alunos que vivenciaram o ensino remoto e não é algo que fosse possível ser eliminado se apenas resolvêssemos o problema apresentado pelo aluno. Alguns conteúdos, principalmente da geografia física, apresentam temáticas as quais necessitam de aula prática e, para lecionar essas temáticas, os professores precisaram adequar sua metodologia em um curto espaço de tempo para poder ministrá-las.

O ensino remoto da pandemia do Covid-19 foi o primeiro contato, tanto para os alunos como para os professores, e o processo de adaptação apresentou-se como mais difícil do que as instâncias governamentais pensavam.. Além de se fazer necessário o professor adequar sua metodologia para esse ensino, o estudante precisou possuir condições tecnológicas para acompanhar toda essa carga de atividades.

Os bolsistas de iniciação à docência, que possuíram esse primeiro contato com a docência através do ensino remoto, estará mais preparado caso aconteça uma situação emergencial como essa em breve, no entanto, sentem-se prejudicados por esse longo processo de aprendizagem através do ensino remoto, ficando à mercê dessa pedagogia tradicional e bancária tão criticada por Paulo Freire.

Sobre os espaços, em suas residências apropriados para os estudos e, conseqüentemente para o acompanhamento das aulas, os estudantes responderam que nem sempre o ambiente de estudos costumava ser silencioso. Concentrar-se em casa, com várias distrações ao seu redor foi algo difícil para os alunos. Até mesmo a sala de aula possui suas distrações, mas fazer de nossa casa um ambiente escolar é algo dessociável.

A falta de ambiente adequado para os alunos também interferiu na comunicação com os professores. Muitos estudantes não conseguiam tirar suas dúvidas através de áudio por haver

muito barulho em casa, aumentando cada vez mais a dificuldade em aprender os conteúdos das aulas remotas.

Para o professor que precisou transformar sua casa em uma sala de aula alternativa, esse impasse se torna bem mais expressivo. Câmeras podem captar o que não devem, o áudio do professor por estar sempre ligado sofre ruídos externos, tais como propagandas que passam pelas ruas, pessoas falando ao entorno e até mesmo barulho de animais domésticos, dentre outros.

Apesar das dificuldades relatadas, alguns respondentes destacaram que recebiam apoio total ou parcial dos pais, para a realização das atividades. O que enfatizamos ser de grande importância, pois entendemos que a participação dos pais, nesse processo de ensino, no contexto da pandemia, puderam contribuir para minimizar as lacunas e as angústias vivenciadas pelos estudantes.

Ao procurar alternativas para minimizar os dados causados pelo ensino remoto, agregamos ao nosso fazer docente remoto os seguintes aplicativos:

- **Canva**: utilizado para criar slides, mapa mentais, folhas digitais, conteúdos de mídias, dentre outras funções;
- **A ferramenta PowerPoint disponibilizada pela Microsoft** - possibilita a criação de slides de conteúdos e jogos educacionais;
- **Mentimeter** - utilizado para a criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade, criação de nuvem de palavras (brainstorms) e questionários;
- **Kahoot** - plataforma online a qual cria jogos interativos com temas de escolha do docente, usada como tecnologia educacional que por meio de testes de múltipla escolha permite a geração de usuários que podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou no aplicativo Kahoot;
- **Xodo** - permite a interação com arquivos em PDF a qual ajudou com a resolução de caça palavras, palavras cruzadas e jogo da forma construídos com o assunto da temática de aula. Ele mostra um layout simplificado que possibilita comentar, rabiscar, grifar e até mesmo mudar a cor da página de um PDF. Muitas vezes funcionou como uma espécie de quadro virtual para o docente melhor expor suas ideias .
- **Jamboard** - é um quadro interativo desenvolvido pelo Google, que possibilita a interação entre o grupo classe e também faz jogos;
- **Youtube** - plataforma de compartilhamento de vídeos a qual encontramos diversos conteúdos educativos e até animações curtas que servem de contextualização para as nossas aulas;



- **Educolorir.com** - site online o qual possibilita criar cruzadinhas de forma mais rápida. O site disponibiliza tanto a cruzadinha para você fazer o download como para preencher online.

Além das plataformas citadas, no final do ano letivo de 2021, pudemos experimentar uma aula presencial no LUSO com a turma do 9º ano em que fizemos um Quiz Geográfico com as temáticas Fontes de Energia, Globalização e Revolução Industrial, as quais vinham sendo ministradas pela professora Ana Carolina e serviram de revisão para a prova. Separamos a turma em 2 grandes grupos os quais competiram entre si, com o desafio torta na cara em que o aluno que errava a questão levava torta na cara do adversário.

Além do trabalho em equipe, estimulamos a revisão do conteúdo e obtivemos resultados positivos da turma, o qual apresentou-se de forma engajada e comprometida com o que Paulo Freire tanto defende que é a vontade de aprender, gerando também a aprendizagem para os PIBIDIANOS. Ademais, também foi notório que a evasão escolar diminuiu significativamente com o retorno presencial, reafirmando o quão excludente foi o ensino remoto para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos e das reflexões aqui postas, é notório as problemáticas trazidas pela pandemia para o campo educacional. Os bolsistas de iniciação à docência ingressaram no programa com intuito de adquirir experiências em sala de aula, articulando teoria à prática, mas, sentiram que essas experiências foram prejudicadas diante do ensino remoto, uma vez que a evasão escolar contribuiu diretamente de forma negativa para as intervenções em sala de aula. Muitas vezes os materiais produzidos e o preparo para as intervenções em sala de aula, terminaram por não ser utilizados uma vez que os alunos não apareciam nas aulas síncronas. Não resta dúvidas que o ensino remoto emergencial também se configurou como uma experiência de grande monta, porém, não equipara às experiências do ensino presencial.

Compreendemos que essa breve reflexão realizada não é o suficiente para refletir todos os problemas ocasionados pelo ensino remoto, mas partindo dos princípios de Paulo Freire, o ensino remoto nos fez cair em uma pedagogia tradicional, a qual não conhecemos as limitações e as qualidades dos nossos alunos e que a tela de um computador, tablet e/ou celular não foi o suficiente para conseguirmos construir saberes consolidados para nossos educandos.



O PIBID e qualquer estágio da educação se apresenta como via de mão dupla, é ensinando que aprendemos a ensinar e nos tornamos melhores no nosso fazer docente, mas o ensino remoto limitou essa troca, pois nem sempre foi possível obter aprendizagem dos nossos educandos. Concluímos, assim, que a pandemia não só dificultou toda a forma de se fazer educação, mas também afetou a aprendizagem dos alunos e alterou todo o caminho o qual sempre foi trilhado pelos Pibidianos, exigindo uma adaptação ao ensino remoto e a todos os problemas advindos com ele.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** Interfaces Científicas Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

CARDOSO, Nilson de Souza; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. FORPIBID - RP e a politização como enfrentamento ao ensino remoto. **Revista da ANFOPE, Formação em Movimento** v. 2,i.2, n 4, p. 647-654, jul./dez. 2020. Disponível em <<http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/624/910>>. Acesso em 10 jul de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 68. ed. Rio de Janeiro | São Paulo: Paz & Terra, 1921-1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 77. ed. Rio de Janeiro | São Paulo: Paz & Terra, 1921-1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Constituição (2020). **Parecer Homologado Parcialmente nº 5/2020**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da Possibilidade de Cômputo de Atividades Não Presenciais Para Fins de Cumprimento da Carga Horária Mínima Anual, em Razão da Pandemia da Covid-19. Distrito Federal, 1 jun. 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category\\_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 19 jul. 2021.

MIRANDA, K. K. C. de O; LIMA, A. da S.; OLIVEIRA, V. C. M. de; TELLES, C. B. da S. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos.** CONEDU, VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Maceió, 15, 16, 17 out. 2020. Disponível em <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID\\_5382\\_03092020142029.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID_5382_03092020142029.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2021.

OLIVEIRA, Edna Castro de (org.). Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 68. ed. Rio de Janeiro | São Paulo: Paz & Terra, 1921-1997. p. 12.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição (1996). Lei nº 9.364, de 20 de dezembro de 1996. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 19 jul. 2021.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). **Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Portaria nº 700673, de 21 de outubro de 2020. Portaria-Sei Nº 438, de 21 de Outubro de 2020.** Rio Grande do Norte, 22 out. 2020. Disponível em: [http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id\\_jor=00000001&data=20201022&id\\_doc=700673](http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20201022&id_doc=700673). Acesso em: 14 jul. 2021.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. **Rev. Cient. Schola.** Colégio Militar de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: Acesso em: 19 jul. 2021.